

Remodelação do jardim do entorno do Edifício Sívio Starling Brandão na Universidade Federal de Viçosa - UFV, MG.

Stringheta, Ângela Cristina Oliveira¹; Carvalho, Rodrigo Carneiro²; Stringheta, Bruno Oliveira³; Costa, Alexandre Dourado².

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV) Departamento de Fitotecnia. Av. PH Holfs, s/n, Campus Universitário, CEP: 36571-000 angelaco@ufv.br. ² Arquitetos. ³ Estudante de Arquitetura PUC- Belo Horizonte. MG.

O Edifício Sívio Starling Brandão abriga hoje os Departamentos de Fitotecnia; Solos; Fitopatologia, e parte do Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa-MG.

O desgaste natural e a falta de cuidado com o espaço público em torno do prédio, ao longo dos anos, aliado à expansão do número de cursos e de alunos na UFV resultaram em degradação profunda da área. Estes sinais podiam ser percebidos pelas bicicletas e motos estacionadas ao redor das duas palmeiras arecas (*Dypsis lutescens*) no jardim frontal (em cima do gramado), presença de lixo próximo à rampa principal de acesso, além da manutenção deficiente das diversas plantas arbustivas dispostas em canteiros em formato redondo distribuídos de forma aleatória, semelhante a outros espaços existentes na área central do *campus*.

Ao mesmo tempo, havia uma grande dificuldade dos usuários, em diferenciar os espaços de circulação dos espaços dos canteiros. Solo exposto, concreto, plantas degradadas se confundiam próximo à rampa de acesso ao Prédio.

Durante três semestres consecutivos o edifício foi palco para estudos dos alunos da disciplina de Plantas Ornamentais e Paisagismo do curso de Agronomia. Foram feitos levantamentos florísticos do prédio e de toda a área central do *campus* da UFV.

Através da análise do local e da avaliação dos questionários aplicados ao público, feitas pelos próprios alunos, foram identificados os principais problemas e necessidades dos usuários do prédio. Desta forma, definiu-se a proposta mais adequada e elaborou-se um projeto visando a melhoria estética e funcional da área.

Levando-se em consideração a arquitetura com predomínio de linhas retas e angulosas do prédio e os problemas com a manutenção das áreas ajardinadas, optou-se por: desenhos de canteiros com linhas sinuosas e espécies bem adaptadas à região como a érica e bromélias e outras espécies resistentes como palmeiras e cicas, entre outras.

A vegetação existente foi removida permanecendo apenas o gramado (*Paspalum notatum*) e as palmeiras laterais do gênero *Dypsis* e *Phoenix*.

A nova proposta teve ainda a preocupação de enriquecer a flora do *campus* com a introdução de várias espécies de palmeiras com preferência àquelas ainda não existentes na área. As espécies foram selecionadas segundo critérios de resistência e baixa manutenção o que resultará na sustentabilidade do projeto, com o cuidado de manter uma linguagem coerente com a arquitetura do prédio e com o tratamento paisagístico do *campus*. Como a grande parte do jardim frontal possui topografia regular plana, torna possível o reconhecimento de toda a sua área sem barreiras visuais. A nova proposta objetivou preservar essa liberdade visual uma vez que já é característica do local.

PALAVRAS-CHAVES

Paisagismo, plantas ornamentais, áreas verdes.